

A. Pedro Serrano:

Ponto de vista , constitucional e político, sujeito a mudar de acordo com o esclarecimento dos fatos, emitido pelo jurista Pedro Estevam Serrano :

- 1 -Fundamental cumprir a Constituição, não há outro caminho na democracia e outra solução justa e correta da crise
- 2- Para serem válidas, as provas colhidas precisam ter cumprido seus requisitos legais , dentre outros haver autorizacao do STF para gravar o Presidente e o Senador e não ter havido intervenção na ocorrência e itinerário dos fatos (flagrante preparado) . À primeira vista esses requisitos foram cumpridos, mas antes de um juízo definitivo temos de aguardar o esclarecimento maior dos fatos
- 3-Para haver impeachment, os fatos a serem melhor esclarecidos têm de constituir gravidade da ilicitude praticada, nao basta mera ilicitude
- 4 - Se vago o cargo de Presidente , assumirá o Presidente da Câmara , se não impedido de fazê-lo .
- 5- O Presidente em exercício deverá, em 30 dias, convocar eleições indiretas
- 6- Querer convocar eleições diretas seria um descumprimento às abertas da Constituição. Uma PEC que alterasse, neste aspecto, a CF , seria inconstitucional pelo evidente casuismo e desvio de poder
- 7 -Temos de nos civilizar , a Constituição deve ser o parâmetro de comportamento institucional nas crises
- 8- Devemos aguardar maiores esclarecimentos para termos opiniões definitivas . A ansiedade da hora é má conselheira...

B. Salah Khaled Jr:

Sabedoria popular: "quem planta vento, colhe tempestade".

Se meu comprometimento fosse com qualquer outra coisa que não o Estado Democrático de Direito, inevitavelmente estaria apreciando a ironia do destino: alguns dos mais engajados defensores de práticas de exceção estão experimentando na própria pele o sofrimento que elas proporcionam.

Mas diferentemente de alguns, não comemorarei ilegalidades. Meu comprometimento será o mesmo, independentemente da eventual clientela eleita.

Defesa de direitos fundamentais e garantias não pode ser de ocasião. Respeito os mais afoitos, mas não será com um desavisado revanchismo que sairemos dessa.

Não consigo recordar quantas vezes fui taxado de "petralha", "mortadela" ou coisa pior por defender as regras do jogo. Tentem pegar leve dessa vez. Só estou sendo coerente.

C. Dierle Nunes:

CFRB/88

Art. 5º... XIV - é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional.

Reinaldo Azevedo acaba de ser vítima das práticas de exceção que tanto aplaudia.

Uma pena que o cumprimento da Constituição e das leis, na atualidade, tenha se tornado uma questão de conveniência pelas autoridades e instituições.

Continuo, por aqui, defendendo que ela e seus direitos fundamentais devam ser aplicados e defendidos para qualquer um.

O esvaziamento de seu teor não favorece em nada e somente enfraquece um Estado de Direito... :/.

D. Rosivaldo Toscano:

O jornalista Reinaldo Azevedo tem postagens asquerosas, repletas de chavões e maniqueísmos. Fez ataques injustos e repetitivos a movimentos sociais e a setores progressistas da sociedade. Sua retórica vazia estimula, por anos, o discurso de ódio, e sua súbita conversão garantista me deixa desconfiado. Aliás, as posturas que tem não me fazem nutrir por ele respeito nem admiração.

Mas, queiramos ou não, o vazamento do diálogo entre ele e Andrea Neves - em que conversam sobre questões que não têm nenhuma importância para a investigação criminal - não nos torna melhores, não aperfeiçoa nossa democracia. Não aplaudo esse vazamento. Entendo que é muito preocupante o que estamos vivendo.

O jogo democrático é a antítese do vale-tudo a que estamos assistindo. Impera uma espécie de nova "guerra suja", em que, na busca de perseguir os inimigos, corporificados nos corruptos, o Estado de Direito termina sendo corrompido também. É o Estado de Direito falecendo diante da vontade de poder dos "bons". O grande problema que vejo é que esses "bons", os unguídos, se arvoram no direito de dizer aos outros, autoritariamente, o que pode ou não e o que deve ou não ser feito.

Há uma postura de soberba que termina se transmudando em mais uma cruzada moralista, em que, em nome da civilização, gera-se a barbárie, porque se perde o primado da lei. Começo a me perguntar no que é que, fundamentalmente, tem esse discurso de diferente dos que inundaram o nazi-fascismo.

Se não há mais limites na luta contra o inimigo, em que nos tornamos?

Isso me lembra o que diz Nietzsche em Assim Falava Zaratustra. É mais ou menos: "se queres combater monstruosidades, cuida para que não que tornes, também, um monstro. Se olhares fixamente para dentro do abismo, o abismo também olha para dentro de ti".

O mundo dá voltas... E o abismo está aí para engolir muitos heróis, como já demonstraram as investigações que, lamentavelmente, revelaram as entranhas de

negociatas realizadas por aqueles que um dia se julgavam senhores de um novo tempo. A soberba é sempre perigosa porque nos baixa a guarda para nossas falibilidades humanas, e o poder inebria.

A sensação que vem - com o discurso de demonização do outro - no caso, o corrupto - é a de que estamos, paulatinamente, mergulhando noite a dentro; em que as referências se perdem e em que as vozes que querem nos conduzir ainda não perceberam que estão tateando no escuro. Estamos saindo do lugar. Mas pra onde?

Nossa sociedade foi alicerçada na desigualdade e no autoritarismo. Não creio que, em essência, possamos nos aprimorar com mais do mesmo - isto é, sem que rompamos esse ciclo vicioso.

Não dá para aceitarmos violações de direitos fundamentais porque, simplesmente, elas atingem os que consideramos serem os monstros - para que não sejamos engolidos, também, pelo abismo.